

Reflection

Sisters of St. Francis of Mary Immaculate

Joliet, IL

Ir. Ruth Anne Berry, OSF

Por: Ir. Margaret Guider, OSF, segunda-feira, 27 de abril de 2026

27 de abril de 2026 – Capela da Residência de São Patricio, Naperville, Illinois

Hoje, nos reunimos para lembrar e celebrar a vida de alguém que tocou a vida de cada uma de nós – como Ruth Anne, Irmã Norma Clare, Tia Ruth, Irmã Norma Clara, Irmã Ruth, Irmã Rute, Ruth – alguém com tantos nomes quanto relacionamentos que foram tão importantes para ela ao longo de 94 anos. Entre esses relacionamentos estão inúmeras crianças, mulheres e homens, a quem a Irmã Ruth se dedicou como professora, musicista, ministra pastoral, irmã franciscana, formadora, líder congregacional, mentora *franciscareana*, companheira espiritual e, mais importante, membro dedicado da família como filha, irmã, cunhada, tia e prima. De fato, é óbvio que no "livro da vida" da Irmã Ruth há tantos capítulos quanto relacionamentos houve.

Na liturgia memorial desta manhã, por meio de imagens, canções e leituras, recebemos insights sobre os fundamentos que informaram e influenciaram a vocação da Irmã Ruth como discípula missionária *franciscareana*.

Suspeito que, para muitos de nós, a resposta cantada do Salmo ainda ecoa em nossos corações, aquele refrão gentil, confiante e místico: "Tu me mostrarás o caminho da vida, tu a tua esperança e meu abrigo, na tua presença está a alegria infinita, ao teu lado está meu lar para sempre." Foi aqui que tudo começou desde jovem – como aspirante – *aspirando* a abraçar o modo de vida franciscano.

Semelhante a São Francisco de Assis, que na capela decadente de San Damiano, ouviu a voz de Cristo sair do Crucifixo: "Vá, reconstrua minha igreja, pois ela está caindo em ruínas."

Evidências sugerem que a Irmã Ruth também experimentou o Senhor falando com *seu* coração, pois entre seus desejos de despedida, enquanto se preparava para sua jornada de volta a Deus, estava que, por meio de seu cartão de oração (que aparece na capa do seu livreto da missa), cada uma de nós seria atraído a olhar, a considerar, a contemplar e a imitar Aquele que deu sua vida por seus amigos. Talvez esperando que nós também experimentássemos a presença amorosa daquele que é sempre e em toda parte "Deus conosco."

Na primeira leitura, proclamada pela sobrinha de Rute, Liz, somos convidadas a compreender mais profundamente o poder e o mistério do Deus que nos chama pelo nome. Embora eu não saiba o motivo pelo qual os pais de Rute, Norma Clare e Dorwin James Berry, a batizaram Rute Ana, muitos de nós sabemos como Rute descobriu a profundidade do significado na narrativa de Rute e Naomi do começo ao fim. "Eu nunca te deixarei" foi seu compromisso vitalício com suas Irmãs de São Francisco de Maria Imaculada, e de uma maneira muito especial, aquelas no Brasil. A fidelidade ao próprio compromisso, consciente dos sofrimentos, incertezas, medos, ansiedades e sacrifícios que isso envolvia, foi o dom de si mesma que Rute deu tão generosamente,

mesmo em meio às provações e tribulações que São Francisco descreveu ao Irmão Leão como "alegria perfeita." Como Naomi percebeu, e todos nós também, Rute estava determinada – "Seu povo será meu povo." E determinada, ela permaneceu firme até a morte. "Onde quer que você morra, eu morrerei e lá serei enterrada."

Na segunda leitura da Carta de Santa Clara a Inês de Praga, lida pela Irmã Sharon, ouvimos o conselho encorajador que Santa Clara deu a uma pessoa muito querida que estava passando por momentos difíceis: *Agarre-se ao que você acredita. Nunca abandone o chamado que recebeu. Siga em frente. Não se deixe intimidar por obstáculos no caminho. O Espírito de Deus está com você. Seja alegre.* Inspirada e guiada pelas palavras e pelo exemplo de Santa Clara, especialmente em tempos difíceis, a Irmã Ruth encontrou maneiras de compartilhar a sabedoria de Santa Clara com muita gente.

Agora, prestando atenção para o Evangelho de Mateus (embora tenha sido quase três meses de espera para nos reunirmos e agradecer a Deus

pela vida e legado da Irmã Rute), esta temporada pascal nos dá confiança na promessa da ressurreição, mas também uma outra história que ilumina a vocação da Irmã Rute como discípula e missionária. Como as mulheres discípulas nos lembram, seguir Jesus significa correr riscos, envolve tristezas, decepções e memórias perigosas do passado, mas também envolve alegrias, esperanças e sonhos visionários para o futuro. Significa não fugir da Cruz, mas ousar, mesmo com medo, correr até o túmulo, descobrir que Ele ressuscitou como disse, encontrar o Ressuscitado inesperadamente na estrada e receber uma missão que começa com as palavras: "Não tenham medo."

Para concluir, convido vocês a olharem mais uma vez para a capa do livreto e refletirem sobre a oração de agradecimento da Irmã Ruth a Deus. E em sua memória, oremos para que Deus fale com bondade com nossos corações e nos dê coragem para correr riscos por amor. E vamos ouvir a voz da Irmã Ruth dizendo a cada uma de nós: *"Eu vi o Senhor."*

Ir. Margaret Guider, OSF
Missa de Despedida
27 de abril de 2026